

reflexivo, dotado de alto grau de afeição crítica”.

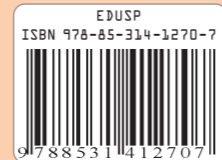
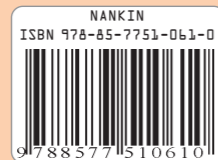
As duas partes do livro, como o leitor verá, contêm, a “Primeira” seis capítulos e a “Segunda” quatro. As matérias literária e histórica analisadas e interpretadas se apresentam como um conjunto de temas e problemas que, sendo recorrentes, implicam-se mutuamente bem como implicam continuidades e variações de um sujeito sempre inquieto, rebelde e crítico.

Assim, experiências de exílio e morte, infância (também faminta), humilhações na pobreza, faltas e carências, cidades diversas e diferentes (Recife, Rio de Janeiro, Brasília), gentes danificadas, brasileiros sem lugar ou destino, as múltiplas manifestações do mal; tudo isso, e um bocado mais, perpassam os textos de Clarice, que tem olhos agudos e pena para ver e expressar o complexo absurdo da nossa modernização capitalista periférica, conservadora e empacada. E ainda sempre se perguntar: para que serve um escritor nesse mundo?

A segunda parte do livro analisa as duas crônicas de Clarice sobre Brasília, como paradigma e emblema, numa leitura severa e crítica que ambos, Clarice e Gilberto, fazem da cidade e do Brasil em seus resultados humanos e bárbaros.

Além do mais, o leitor encontra neste livro o prazer do texto e da leitura, pois seu autor é um talento excepcional de crítico e escritor.

VALENTIM FACIOLI



GILBERTO FIGUEIREDO MARTINS

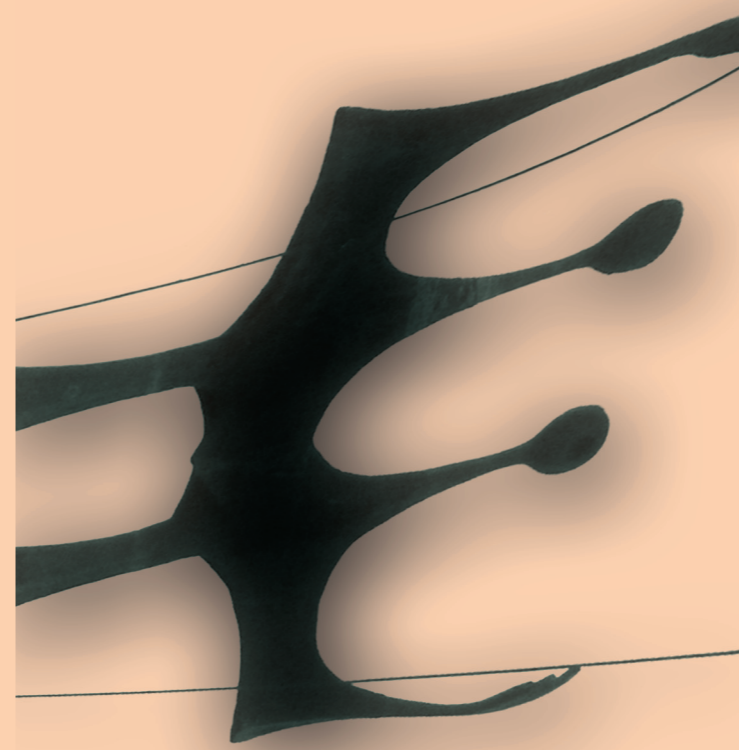
ESTÁTUAS INVISÍVEIS



Gilberto Figueiredo Martins

ESTÁTUAS INVISÍVEIS

Experiências do espaço público na ficção de Clarice Lispector



CLARICE MUITO SOCIAL

Os estudos da obra de Clarice Lispector já contam uma bibliografia ampla e variada, no Brasil e no exterior. Grande parte desses estudos tem destacado dimensões prioritariamente subjetivas e psicológicas, eventualmente biográficas, via psicanálise, e de questionamento/inação de discurso estético/literário.

Sem nenhum demérito para essas abordagens, no interior das quais há contribuições muito valiosas de análise e interpretação da obra de Clarice, o que parece vem fazendo falta, salvo algumas importantes exceções mais recentes, é justamente o que o leitor vai encontrar neste livro excelente. E que está indicado em seu subtítulo: “experiências do espaço público na ficção de Clarice Lispector”.

Para dar conta desse percurso complexo e inovador, Gilberto Figueiredo Martins acompanha os passos da obra e da escritora com olhar amoroso e compreensivo, mas sobretudo afiadíssimo e desafiador, transitando por muitos textos, de contos, crônicas, a romances e depoimentos, sem hierarquia de gêneros.

Essa abrangência mostra-se fundamental para compreender e interpretar a trajetória de Clarice como vocação consolidada através de sua escrita problemática e problematizadora, que vai revelando e ratificando a experiência do espaço público em relação dialética com a notação subjetiva. Psicologia individual e experiência social como “agudo pendor